

Jornal Opção

de 27 de abril a 03 de maio, 1997

/ Artigos Luís César Bueno

Um centro para o cidadão

LUÍS CÉSAR BUENO

Quando pensamos em revitalização do centro de Goiânia, pensamos também na preservação e valorização do patrimônio histórico. Queremos suscitar na sociedade um modo de vida mais coerente com uma forma superior e total de civilização moderna.

Os fatos dependem muito das circunstâncias, do ambiente. Bem pouco do propósito e do querer. Os fatos determinam as idéias e subvertem as previsões. Intervir no mundo concreto, mais especificamente no centro de Goiânia, é dar o primeiro passo na construção de um projeto maior de renovação cultural.

A sociedade do ano 2000 precisa começar a se estabelecer, partindo de propostas concretas de construção de cidadania. Há muito se discute de onde viemos e o que somos. Precisamos saber o que queremos e para onde vamos.

A práxis política é decisiva na formação cultural de um povo e estará inovando se for capaz de motivar, de dar esperança e direção a um novo arranque revolucionário. Aí estará cumprindo o seu papel. A direção social que se dá à prática política é fundamental no processo de transformação social do qual emergirá o ser total, com exercício de cidadania, com qualidade de vida, tornando-se práxis política.

A revitalização urbana partindo do centro da cidade tem sido o processo que levou cidades como Barcelona, Paris, Amsterdã, Londres, Baltimore e São Francisco a rebater fortes problemas sociais advindos da precariedade das estruturas e economias urbanas frente à modernidade. No Brasil, cidades como o Rio de Janeiro, São Luís do Maranhão, Curitiba, Recife e São Paulo já desenvolvem projetos de revitalização dos seus centros históricos, buscando valorizar e reciclar a paisagem urbana.

Percebeu-se que nos centros urbanos se encontram representantes de diversos segmentos sociais, sendo assim, o

território mais democratizado da cidade, com o mínimo de segregação do espaço, é na região central, onde moradores de vários setores passam a maior parte de seu tempo durante o expediente de trabalho. Nos centros das cidades se encontram monumentos históricos e arquitetônicos e toda uma simbologia a caracterizar a riqueza cultural que imprime uma determinada dinâmica na vida cotidiana.

A revitalização dos centros urbanos gera ações que resgatam a identidade histórica, valorizam seu conteúdo simbólico face a memória coletiva, reabilitando e requalificando seus espaços. É um processo contínuo que resgata valores e elementos culturais esquecidos.

A transformação social a que se propõe o projeto de revitalização do centro de Goiânia não pode ser resultado de uma receita ou lei; ela virá no bojo da discussão e do questionamento, procurando envolver a comunidade na luta cotidiana da sua realização. Os interesses aparentemente são bastante antagônicos. A solução virá com o debate.

Pretende-se o desenvolver de um espaço humanizador, de amorização da vida, por intermédio do conhecimento histórico, da democratização do lazer e da cultura, o que depende da participação da comunidade. Este processo é lento, e exige negociações e esclarecimentos junto às partes envolvidas: população, comerciantes, empresários, artistas, intelectuais e órgãos públicos.

O processo de revitalização pretende ser a expressão inicial de uma linha política adotada para suprimir a apropriação privada do lazer e da cultura. Não se pode confundir revitalização com elitização. Estamos propondo a instituição de espaços públicos de convivência social.

LUÍS CÉSAR BUENO é historiador e vereador pelo PT.

♦
**Propomos
espaços
públicos de
convivência
social**